

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

SALOMÃO WAGNER MORAIS JÚNIOR

**A PREPARAÇÃO FÍSICA DOS ATLETAS DE FUTEBOL AMERICANO NO
NORDESTE DO BRASIL**

JOÃO PESSOA - PB

2020

SALOMÃO WAGNER MORAIS JÚNIOR

**A PREPARAÇÃO FÍSICA DOS ATLETAS DE FUTEBOL AMERICANO NO
NORDESTE DO BRASIL**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à disciplina Seminário
de Monografia II como requisito
parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Educação Física, no
Departamento de Educação Física da
Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Mateus David Finco.

JOÃO PESSOA – PB

2020

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M827p Morais Júnior, Salomão Wagner.

A Preparação física dos atletas de futebol americano no nordeste do Brasil /
Salomão Wagner Morais Júnior. - João Pessoa, 2020.

29 f. : il.

Orientação: Mateus David Finco.

TCC (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Futebol Americano. 2. Preparação Física. 3. Treinamento. 4. Esporte
Coletivo. 5. Educação Física.

I. Finco, Mateus David. II. Título.

UFPB/CCS

CDU 796.333.7(043.2)

SALOMÃO WAGNER MORAIS JÚNIOR

**A PREPARAÇÃO FÍSICA DOS ATLETAS DE FUTEBOL AMERICANO NO
NORDESTE DO BRASIL**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à disciplina Seminário de
Monografia II como requisito parcial
para a obtenção do grau de Bacharel
em Educação Física, no Departamento
de Educação Física da Universidade
Federal da Paraíba.

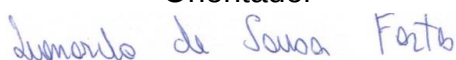
Monografia aprovada em: 04/12/2020

Banca examinadora



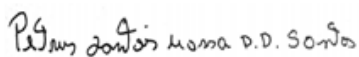
Prof. Dr. Mateus David Finco (UFPB)

Orientador



Prof. Dr. Leonardo de Sousa Fortes (UFPB)

Membro



Ms. Petrus Gantois Massa Dias dos Santos

Membro

JOÃO PESSOA - PB

2020

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por me dar força e esperança para sempre continuar tentando, mesmo quando tudo parece estar sendo conduzido para um caminho indesejado.

Quero agradecer a minha mãe, sem ela eu não seria quem sou hoje. Nunca terei palavras, atitudes ou qualquer coisa para agradecer por tudo que ela fez e faz por mim até hoje. Amo-a com todas as minhas forças.

Também quero fazer um agradecimento a minha namorada por sempre estar comigo, me apoiando nos momentos difíceis e ficando ao meu lado nas derrotas e nas vitórias. Também nunca terei palavras para descrever o quanto sou agradecido por tudo. Amo-a com todas as minhas forças.

Quero agradecer também aos meus amigos de curso Adilson, Matheus, Pedro, Ed e Samuel, que desde o início da graduação estiveram comigo, sendo de extrema importância para a minha formação. Espero que nunca percamos contato.

Acredito que também devo agradecer a minha coragem por, mesmo com medo, encarar o desafio de estudar em outro estado, morar longe de casa, viajar toda semana e enfrentar tudo o que vinha pela frente (nem sempre com êxito, mas assim é a vida).

Quero deixar um agradecimento especial ao meu orientador, professor Mateus Finco, que acreditou desde o início no meu projeto e me auxiliou a finalizá-lo mesmo com todas as críticas e dificuldades. Muito obrigado!

Por fim, agradeço aos voluntários que fizeram parte dessa pesquisa, por auxiliar no crescimento do esporte no Brasil e acreditar que o Futebol Americano é um esporte apaixonante, que une e que cativa seus adeptos.

Muito obrigado a todos.

A PREPARAÇÃO FÍSICA DOS ATLETAS DE FUTEBOL AMERICANO NO NORDESTE DO BRASIL

Salomão Wagner Moraes Júnior

Mateus David Finco

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi verificar como a preparação física dos atletas de Futebol Americano acontece no Nordeste. A pesquisa foi do tipo descritiva com corte transversal. Os participantes da pesquisa foram cinco treinadores de Futebol Americano das equipes Bulls Potiguares, João Pessoa Espectros, Recife Mariners, Sergipe Redentores e Cavalaria 2 de julho. As variáveis investigadas foram específicas sobre a preparação física dos atletas, sendo verificadas pela entrevista produzida previamente. Os dados foram analisados de forma qualitativa através da análise de conteúdo. O presente estudo revelou, portanto, que a preparação física dos atletas de Futebol Americano no Nordeste ainda não é feita de forma específica para o esporte, mas algumas equipes já procuram especializá-la através do trabalho de preparadores físicos, alguns específicos de Futebol Americano. Isso revela que o esporte está em processo de evolução.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol Americano. Preparação Física. Treinamento. Esporte Coletivo. Educação Física.

THE PHYSICAL PREPARATION OF AMERICAN FOOTBALL ATHLETES OF BRAZILIAN NORTHEAST

ABSTRACT

The purpose of this study was to verify how the physical preparation of the American Football athletes happens in the Northeast of Brazil. This was a descriptive cross-sectional study. The subjects were composed of five American Football Head Coaches from the teams Bulls Potiguares, João Pessoa Espectros, Recife Mariners, Sergipe Redentores e Cavalaria 2 de julho. The variables investigated was specifically about the physical preparation of the athletes, it was verified by the interview made previously. The data was analyzed with a qualitative perspective and it was used the analysis of content based in Bardin. The study revealed, therefore, that the physical preparation of the American Football athletes of Brazilian Northeast is not dealt specifically of the sport, but some teams are trying to specify it with the job of a physical trainer,

some specific from American Football. This indicate that the sport is in an evolution process.

KEYWORDS: American Football. Physical Preparation. Training. Team Sport. Physical Education.

LA PREPARACIÓN FÍSICA DEL DEPORTISTAS DE FÚTBOL AMERICANO DEL NORDESTE BRASILEÑO

RESUMEN

Lo Fútbol Americano es un deporte de contacto muy extendido en el Estados Unidos y en el Brasil es considerado uno dos deportes con el mayor crecimiento y que gana más adeptos y deportistas en los últimos años, pero es una modalidad nueva y sin mucha estructura en el país. Lo objetivo del presente estudio fue comprobar la manera de la preparación física de los deportistas del Fútbol Americano en el Nordeste. La pesquisa fue del tipo descriptiva con el corte transversal. La muestra fue compuesta por cinco entrenadores del Fútbol Americano de los equipos Bulls Potiguares, João Pessoa Espectros, Recife Mariners, Sergipe Redentores y Cavalaria 2 de julho. Las variables apuradas se han específicas acerca de la preparación física de los deportistas, verificadas por la entrevista generada de antemano. Los datos se han examinados de manera cualitativa mediante el análisis del contenido. Lo presente estudio reveló que la preparación física de los deportistas del Fútbol Americano en el Nordeste no es hecha por manera específica para lo deporte, pero algunos equipos ya buscan especialización mediante lo trabajo de preparadores físicos, algunos específicos del Fútbol Americano. Eso revela que lo deporte está en proceso de evolución.

PALABRAS CLAVE: Fútbol Americano. Preparación Física. Entrenamiento. Deporte en Equipo. Educación Física.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
MATERIAIS E MÉTODOS	12
RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
Características da preparação física dos atletas	15
Estrutura e Organização.....	16
Trabalho em conjunto do treinador com o preparador físico	17
Investimentos na área	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS.....	20
ANEXO 1 – CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA.....	23
ANEXO 2 – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA	27
APÊNDICE 1 – DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE PESQUISA.....	30

INTRODUÇÃO

O Futebol Americano é um esporte de contato muito difundido nos Estados Unidos da América (E.U.A.). De acordo com Souza, Silva e Picoli (2015), o esporte é o mais popular do país, concentrando a preferência de 42% da população estadunidense. Os autores ainda afirmam que, no Brasil, a modalidade foi a que mais cresceu em números de praticantes e espectadores entre os anos de 2010 a 2015, contendo mais de 130 equipes que jogam com equipamento completo, divididas em ligas regionais e nacionais.

Em território brasileiro, a prática do Futebol Americano se iniciou na praia com o *Beach Football* em 1986, visto que não existiam equipamentos do esporte no país (FRONTELMO; RIBEIRO, 2006). Assim como o Rúgbi, o Futebol Americano ainda é um esporte amador no país, o que mantém os “valores ligados à amizade, ao respeito e ao amor ao clube” (GONÇALVES; VAZ, 2015).

Pincivero e Bompa (1997) afirmam que uma das maiores preocupações da prática do Futebol Americano é a alta demanda física para a preparação. A preparação física faz parte do programa de treinamento de atletas praticantes de variados esportes, sejam eles coletivos ou individuais. A mesma tem como objetivo propiciar o bom desenvolvimento e o aperfeiçoamento em um nível ótimo de desempenho em uma determinada modalidade esportiva (GOMES, 2009). O autor declara que a preparação física tem maior importância nos esportes individuais, assumindo um papel complementar em esportes coletivos, nos quais necessitam não só da preparação física, mas também da preparação técnica, tática e psicológica.

Não só no Futebol Americano, mas também em todos os esportes coletivos, faz-se necessário ter um entendimento básico acerca dos sistemas fisiológicos utilizados no esporte, a fim de desenvolver programas ideais de treinamento voltados especificamente para a preparação, bem como os requisitos das posições individuais em campo (PINCIVERO; BOMPA, 1997). O futebol americano é um esporte intermitente, composto por estímulos repetidos

de alta intensidade. Os atletas têm posições específicas dentro do jogo e cada uma delas tem diferentes obrigações. O principal sistema energético utilizado durante uma partida de Futebol Americano é o anaeróbico. Força, velocidade e potência são as características que diferenciam atletas que iniciam o jogo e os que não iniciam. (HOFFMAN, 2008).

No Brasil, como o esporte tem crescido exponencialmente, as pessoas estão mais interessadas no esporte e na sua prática. Souza, Silva e Picoli (2015) afirmam que as equipes nacionais investem na preparação esportiva dos atletas trazendo treinadores e atletas estrangeiros, além de montar uma comissão técnica mais especializada.

As regras utilizadas no Futebol Americano nacional são as mesmas utilizadas pela liga das equipes universitárias nos E.U.A. As datas da temporada também coincidem, tendo uma diferença na presença dos campeonatos estaduais aqui no Brasil. O que acaba diminuindo o tempo de preparação dos atletas brasileiros. Programas de força e condicionamento têm sido de vital importância para o desenvolvimento físico de atletas por muitos anos (STODDEN; GALITSKI, 2010). De acordo com o Regulamento do Campeonato Brasileiro de Futebol Americano (2019), o campeonato é dividido em: Primeira Divisão, Divisão Norte e Segunda Divisão. As primeira e segunda divisões são divididas em conferências referentes às regiões brasileiras, sendo elas as conferências Sudeste, Centro Oeste, Sul e Nordeste. Em 2019, a primeira divisão do campeonato teve início no dia 29 de junho e o Brasil Bowl aconteceu no dia 14 de dezembro com o João Pessoa Espectros se consagrando campeão contra o Timbó Rex.

“Na primeira divisão, os quatro campeões de conferência avançam para a fase chamada Playoffs Nacionais, constituídos por semifinais nacionais e Final Nacional, o Brasil Bowl, a serem disputados nas datas previstas (...) para 2019, os mandos de campo das semifinais nacionais serão da seguinte maneira: a. Campeão Nordeste recebe o Campeão Sudeste b. Campeão Sul recebe o Campeão Centro Oeste” (REGULAMENTO DO

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL AMERICANO, 2019).

Cassieri Júnior e Maesta (2018) conduziram um estudo em Piracicaba (SP) com 56 jogadores de Futebol Americano do time Cane Cutters. Objetivando avaliar a composição corporal dos atletas, os autores coletaram medidas corporais como massa corporal, altura e dobras cutâneas, a fim de calcularem IMC (Índice de Massa Corporal), porcentagem de gordura, massa muscular e massa livre de gordura. Como resultado, puderam observar que houve uma diferenciação de composição corporal por posição, sendo explicado pelas características únicas de cada posição. Este estudo mostra que se os atletas forem preparados visando cumprir o propósito de suas respectivas funções em campo, haverá sucesso.

Já Souza, Silva e Picoli (2015) estudaram a motivação de 58 atletas do sexo masculino de uma equipe do interior de São Paulo. Para isso, utilizaram um questionário que continha questões ligadas a percepção de rendimento físico, tático, aspectos motivacionais e razões para a prática esportiva. Os resultados indicaram que as principais motivações dos atletas estão relacionadas ao gosto pela modalidade, diversão obtida pela prática e a motivação para a competição. 74% dos atletas demonstraram insatisfação quanto aos seus níveis de competição, mas a maioria demonstrou disposição e interesse para treinar aspectos físicos, táticos e técnicos da modalidade. Sem um treinamento físico adequado, os atletas podem perder a motivação pelo esporte, visto que uma de suas maiores motivações é a competição.

Pareja-Blanco e colaboradores (2017) estudaram o efeito da perda de velocidade durante o treinamento resistido na performance atlética de 22 homens adultos jovens. Amostra foi dividida em dois grupos: VL20 (12) e VL40 (10). Os dois grupos foram treinados com o agachamento livre por 8 semanas. O grupo VL20 finalizava uma série do exercício quando a perda de velocidade alcançava 20% do valor inicial, já o grupo VL40 finalizava a 40% de perda. Os resultados mostraram que o grupo VL20 estimulou mais as fibras de contração rápida, com isso teve mais resultados positivos para a velocidade de contração muscular, diferente do segundo grupo, que teve maior hipertrofia no vasto lateral

e intermédio, comparado ao primeiro grupo. Esse estudo indica que treinar próximo ou até a falha muscular pode acabar deixando o atleta mais lento, pois vai estar trabalhando as fibras de contração lenta, tendo mais resultados hipertróficos para esse tipo de treinamento.

Portanto, os treinadores devem ter cuidado com a manipulação desses treinamentos, senão os atletas podem acabar perdendo performance, atrapalhando os resultados do time e do próprio praticante, haja vista a superioridade da utilização das fibras de contração rápida no esporte, visto que o mesmo é um jogo composto de sessões repetidas de exercício de alta intensidade (HOFFMAN, 2008).

Uma revisão de literatura conduzida por Haff e Stone (2015) atentou para explicar como a força e geração de potência podem ser reforçadas para aumentar o potencial de desenvolvimento de atletas de Futebol Americano. Os autores, além de explicarem as bases fisiológicas para a expressão de força e produção de potência, mostraram modelos de periodização para desenvolvimento dessas capacidades, dando diferentes sugestões para treinadores de como preparar seu atleta fisicamente. Os mesmos concluíram que o desenvolvimento de altos níveis de força muscular é uma meta fundamental na preparação dos atletas de Futebol Americano para a competição.

Stodden e Galitski (2010) mostraram em um estudo longitudinal os efeitos de um programa de preparação física em atletas universitários de Futebol Americano durante quatro temporadas seguidas. O estudo concluiu que o período no qual os atletas obtiveram melhor desempenho foi o primeiro ano, demonstrando que, passado esse período, a importância da progressão das cargas de treinamento aumenta.

Dito isso, é possível afirmar que a manipulação e o planejamento do treinamento dos atletas de Futebol Americano são muito importantes para seu desenvolvimento. As modificações de frequência, duração e intensidade no treino são necessárias para garantir a melhora da performance. O monitoramento e controle das cargas de treino individuais do atleta se mostra de

grande importância para maximizar a resposta adaptativa causada pelo exercício (HELSEN, 2014; IMPELLIZZERI, MARCORA, COUTTS, 2019).

Nesse contexto, existe a necessidade de estudos mais aprofundados na preparação física dos atletas brasileiros, visando melhorar o treinamento dos mesmos, haja vista não só a importância de uma preparação física correta dentro do esporte, levando em consideração todos os processos dentro do treinamento (avaliação, monitoramento, controle e ajuste de carga), como também a escassez de informações e dados acerca da preparação física dos praticantes da modalidade no país.

Assim, o objetivo do presente estudo é verificar como a preparação física dos atletas de Futebol Americano acontece nas principais equipes da região Nordeste. Especificamente, o estudo irá relatar as características da preparação física, compará-las entre as equipes e especificá-las, além de relacionar os investimentos das equipes na área.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é determinado como de cunho qualitativo, descritivo e interpretativo. Segundo Godoy (1995), a pesquisa qualitativa possibilita uma melhor compreensão de um fenômeno no contexto em que está inserido, devendo ser analisado de forma integrada. Ainda segundo a autora, o pesquisador considera todos os pontos de vista relevantes através da perspectiva das pessoas envolvidas no fenômeno captado, tendo, assim, vários tipos de dados coletados para análise. De acordo com Thomas e Nelson (2012), a pesquisa descritiva descreve a condição focal do estudo, utilizando ferramentas como questionário, estudo de caso, entrevistas, pesquisa observacional, entre outros.

Participaram da pesquisa os técnicos de Futebol Americano das equipes Bulls Potiguares, João Pessoa Espectros, Recife Mariners, Sergipe Redentores e Cavalaria 2 de Julho, todos adultos do sexo masculino. Duas equipes contatadas não deram respostas quanto a participação na pesquisa.

Tabela 1: Caracterização dos treinadores das equipes participantes.

Entrevistados	Idade	Equipe	Sexo	Escolaridade
E1	30	Cavalaria 2 de julho	M	Superior incompleto
E2	23	Bulls Potiguares	M	Superior incompleto
E3	33	Recife Mariners	M	Superior completo
E4	Não informado	Sergipe Redentores	M	Superior completo
E5	33	João Pessoa Espectros	M	Pós-graduação completa

Fonte: Autor.

Legenda: E = Entrevistados; M = masculino.

As opiniões dos técnicos foram coletadas por meio de uma entrevista semiestruturada aplicada de forma remota. A escolha do referido instrumento se deu pela entrevista conseguir informações que tendem a ser mais confiáveis e com porcentagem de devoluções muito maior. Além disso, a entrevista permite adaptações, reformulações dos questionamentos e esclarecimento com perguntas subsequentes (THOMAS; NELSON, 2012).

Dentro do laboratório LEPAFS, no Grupo de Estudos SPORTSFAN, o roteiro passou pelo crivo de três professores pesquisadores. Também foi feita uma entrevista piloto aplicada com três participantes do grupo pelo aplicativo *Meet* do Google, no qual é possível fazer gravação da entrevista, além de ser o aplicativo com melhor desempenho dentre os outros pesquisados (*WhatsApp*, *Zoom* e *Hangouts*). Os resultados foram compartilhados com o restante, que auxiliou na revisão dos tópicos para a finalização do instrumento.

Os treinadores das equipes envolvidas na pesquisa que aceitaram participar da mesma, sendo comunicados quanto aos objetivos do estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), enviado por e-mail e reenviado assinado para o pesquisador, tendo a possibilidade de assinatura digital para os que a tinham.

A aplicação da entrevista foi feita de forma remota pela internet através do aplicativo *Meet* do Google, o pesquisador fez fazer uma chamada de vídeo

com os participantes para que os dados fossem coletados. A entrevista foi gravada pelo aplicativo para facilitar a análise dos dados.

A análise de dados foi feita através da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2009), na qual, segundo a autora, esse método justifica-se como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A referida técnica é dividida em três etapas: a) pré-análise, na qual é a fase de organização. Nela podem ser utilizados vários procedimentos, por exemplo a leitura flutuante, as hipóteses, os objetivos, entre outros. b) exploração do material. Aqui os dados são compilados partindo das unidades de registro. c) interpretação. Na última etapa é feita a classificação dos elementos por semelhanças (BARDIN, 2009).

Primeiramente, as informações foram organizadas. Nessa fase houve o planejamento dos treinadores, transcrição das entrevistas e foram feitas algumas observações. Em seguida, o material foi explorado, com a identificação e reunião das unidades de significado para a facilitação da leitura pelo pesquisador para cada categoria. Por fim, as informações foram interpretadas, verificando a periodicidade das unidades de análise e os resultados foram organizados. A incidência das palavras dos treinadores durante a leitura flutuante em consonância com os objetivos específicos do estudo determinou a categorização dos tópicos encontrados na discussão.

Todos os voluntários foram esclarecidos quanto aos objetivos, riscos, benefícios e procedimentos da pesquisa. Neste sentido, os participantes foram apenas considerados voluntários após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, sendo garantido aos mesmos o sigilo e confidencialidade das informações individuais e que só dados globais serão divulgados a comunidade acadêmica e demais públicos, conforme as normas para a realização de Pesquisas com Seres Humanos e atendendo aos critérios da Bioética do Conselho Nacional de Saúde na sua Resolução 466/12 (BRASIL, 2013). O projeto de pesquisa foi submetido via Plataforma Brasil para apreciação bioética do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba (Parecer nº 4.373.703).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Características da preparação física dos atletas

Gomes (2009) afirma que a organização e estruturação do treinamento têm uma forte influência e podem ser decisivos para a melhora do desempenho físico e performance nos esportes. Dito isso, pode-se afirmar que equipes que têm uma preparação física mais específica, possivelmente são as equipes com as melhores chances de ter um melhor desempenho em competições. Entretanto, não é isso que pode se observar em algumas falas dos entrevistados. Como afirma o E2 (2020), quando fala que “[...]cada atleta é responsável individualmente pela sua preparação[...]” e o E3 (2020), na fala “[...]a preparação física é totalmente individual de cada um[...]”.

Por outro lado, aparentemente, nos últimos anos, alguns times do Nordeste vêm tentando preparar melhor seus atletas. É possível observar essa característica pela fala do E4 (2020), que afirma que conta com preparador físico especializado em Futebol Americano, sendo a preparação física a única área profissionalizada da equipe. Assim como afirma o E1 (2020): “[...]já tínhamos alguns profissionais da área da Educação Física dentro do time que cuidavam da preparação dos atletas[...]”.

A comissão técnica deve ser composta por vários profissionais, cada um compondo uma área esportiva específica. Fazem parte da comissão técnica: supervisor, treinador, preparador físico, médico, psicólogo, nutricionista e fisioterapeuta, além dos auxiliares técnicos. Essa especialização do treinamento se fez necessária pois percebeu-se que os treinadores, sozinhos, não conseguiriam executar todas as atividades necessárias para o treinamento esportivo (DANTAS, 2014).

É possível observar a falta da formação da comissão técnica nas equipes participantes, mostrando como o esporte ainda é amador na região. Tentando suprir a falta de comissão técnica, alguns atletas passam a fazer parte da mesma, presente na fala do E1 (2020), no qual fala que conta com “[...]quatro preparadores físicos, todos atletas do time e não-remunerados[...]”.

As características da equipe se diferem entre si, mesmo tendo algumas semelhanças. É relevante destacar a importância de uma comissão técnica

especializada, especializando o treinamento da mesma forma, para a melhora do desempenho da equipe nas competições, algo que ainda não é comum nas equipes do Nordeste.

Estrutura e Organização

De acordo com o E1 (2020), “[...]a periodização da equipe é voltada para ser a mais individualizada possível para cada posição do jogo[...]”. Assim como explana o E4 (2020) que “[...]a preparação física é trabalhada de forma periodizada e individualizada por posições[...]”. Essas duas afirmações demonstram uma mudança no esporte e uma maior preocupação quanto ao desempenho e a segurança dos atletas, dando importância ao treino individualizado e periodizado, no qual é a chave para a obtenção do pico ótimo de performance do atleta (DANTAS, 2014). O E4 (2020) deixa claro que “[...]é notável a diferença de desempenho entre os amistosos pré-temporada e os jogos da liga, que é a competição alvo[...]”.

Em contrapartida, ainda existem as equipes que acabam tendo que deixar a preparação física por conta de cada atleta, nos quais, muitos sem instrução, acabam não treinando corretamente e fazendo os treinos convencionais de musculação voltados para estética (E2, 2020). Esses treinos convencionais não são específicos para o esporte e não atendem aos itens necessários para um treinamento voltado para o Futebol Americano, como a transferência dos exercícios da academia para o campo, prevenção de lesões e tipos de contração muscular (PEDRON, 2020).

O E3 (2020) afirma que “[...]a equipe conta com uma consultoria voltada para prevenção de lesões, com alongamentos e aquecimentos[...]”. O mesmo afirma que isso “[...]auxiliou o time a encaixar os estímulos físicos ao longo do ano[...]”.

É possível verificar também o conhecimento de termos técnicos do treinamento desportivo por parte dos treinadores, visível na fala do E1 (2020): “[...]criou uma estrutura também de ‘macro’ e mesociclos (...) destrinchando os microciclos e as unidades de treino[...]”. Essa passagem mostra que os

treinadores procuram estudar sobre treinamento desportivo, o que demonstra a importância do esporte para os mesmos.

Ainda é pouca a utilização de treinos específicos para o esporte nas equipes do Nordeste, mas já se vê em algumas equipes a presença de planejamentos de treino, em outras se vê a formalização da ideia de aplicação de um planejamento com o trabalho de um preparador físico. Sendo assim, vê-se uma necessidade maior de investimentos por parte das equipes em estruturar e organizar melhor a preparação física dos atletas, preservando-os de lesões e melhorando suas capacidades físicas.

Trabalho em conjunto do treinador com o preparador físico

Para Dantas (2014), a preparação física deve ser intimamente ligada com a realidade competitiva. Para isso, é importante a identificação da qualidade física utilizada no gesto esportivo, além do segmento corporal utilizado para tal e o grau de importância da mesma na atividade esportiva. O autor ainda afirma que “com esses dois fatores em mente deve-se planejar a preparação física (...) Para isso é imprescindível um íntimo contato entre o preparador físico e o treinador durante o planejamento da preparação física”.

É possível verificar essa relação entre os treinadores e as equipes que contam com preparadores físicos. O E1 (2020), junto com seus preparadores, define em reuniões uma estrutura a ser seguida, dividindo as posições entre os quatro preparadores (também atletas) do time para um acompanhamento mais preciso em cada grupo, cada um criando o planejamento para a temporada de acordo com o que foi decidido em conjunto.

Já o E4 (2020) conversa com o preparador da equipe de forma remota, passando todas as informações de calendário, planejamento técnico e as características que ele quer desenvolver para as posições, potencializando-as para a temporada.

O trabalho em conjunto de toda a comissão técnica tem importância significativa para o melhor desempenho dos atletas, todas as áreas se comunicam e se complementam para alcançar um mesmo objetivo. Dito isso, pode-se perceber que o trabalho em conjunto dos treinadores com os preparadores físicos tem crescido, mas ainda precisa se profissionalizar, pois

ainda é feito de forma amadora com atletas do time fazendo parte da comissão técnica, o que pode prejudicar o desempenho dos mesmos pela sobrecarga de exercer duas funções.

Investimentos na área

As equipes do Nordeste, apesar do crescimento do esporte no país, ainda têm muita dificuldade de conseguir fazer investimentos e arrecadar receita para o time, haja vista o pouco tempo que o esporte tem aqui no país, quando comparado com outros, como o Futebol ou Vôlei. Essa dificuldade fica nítida na fala do E1 (2020), no qual afirma que “[...]não houve investimento significativo por parte da equipe na última temporada[...]”, reiterando a perda de uma parceria com uma academia, na qual descontava 70% no valor da matrícula para os atletas da equipe. O E5 (2020) constata que “[...]são os atletas que ficam responsáveis pela compra de equipamentos e preparação física em academias[...]”.

Folle e colaboradores (2015) declaram que “os fatores de investimento estão relacionados com a motivação pessoal para alcançar a excelência esportiva e com o apoio e o incentivo de agentes sociais próximos”. Ou seja, quanto maior o investimento e apoio, maior a motivação para a prática esportiva. O E4 (2020) diz que “[...]o único investimento foi a contratação do preparador físico para a equipe, já trabalhando com time há três temporadas[...]” e que considera esse um “[...]investimento extremamente relevante[...]”.

Foi comum observar a presença de atletas, com formação em Educação Física, que fazem parte do núcleo de preparação física das equipes, como já citado em outro tópico.

Muitas equipes no Nordeste não investem significativamente na preparação física dos atletas, haja vista a dificuldade financeira das mesmas, não tendo boas receitas e patrocínios expressivos ainda. Entretanto, há uma mobilização por parte dos times para sua melhora financeira, procurando parcerias com academias, espaços de treinamento e *Crossfit* (E1, 2020).

É importante observar a falta de investimentos por parte do Estado, como afirmam Borges e Tonini (2012), os quais acrescentam que o espetáculo esportivo é uma alternativa de lazer contemplativo, também garantido como

atendimento à direitos. Os autores ainda constatarem que “investimentos devem ser realizados para que as práticas esportivas sejam fomentadas e atendam àqueles que busquem performance no esporte”, demonstrando a importância dos investimentos e participação do Estado no meio esportivo.

Portanto, é possível concluir com os achados que os times do Nordeste têm grande dificuldade financeira, não só influenciada pelo baixo envolvimento do estado nos investimentos no esporte, como também pela ainda baixa mobilização popular para o consumo da modalidade. Além disso, a falta de investimentos por parte das equipes tem mais relação com o pouco interesse da população em consumir o Futebol Americano, do que com a falta de movimentação das equipes para tal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados encontrados no presente estudo apresentam a realidade atual acerca da preparação física no Nordeste, a qual se mostra ainda em fase inicial de desenvolvimento, com poucas equipes ainda fazendo o uso de preparadores físicos, e, dentre eles, alguns ainda fazem parte da equipe como atletas. Já algumas outras equipes não contam com preparadores físicos, deixando os atletas como responsáveis pela preparação física.

Isso pode se dar pela ainda dificuldade de aceitação por parte da população para com o esporte, visto que é relativamente novo, além de ter muito contato físico, algo que pode assustar à primeira vista, além das poucas oportunidades de patrocínio e investimento. Porém, o esporte vem crescendo muito na região, com a formação de várias novas equipes e o despertar de curiosidade das pessoas acerca do esporte, que caminha a passos largos para a sua elitização.

A partir da produção do estudo, foi possível concluir que o objetivo geral foi abordado e esclarecido, assim como os objetivos específicos alcançados. O presente artigo revelou, portanto, que a preparação física dos atletas de Futebol Americano no Nordeste ainda não é feita de forma específica para o esporte, mas algumas equipes já procuram especializá-la através do trabalho de preparadores físicos, alguns específicos de Futebol Americano. Isso revela que

o esporte está em processo de mudança, melhorando suas características atuais.

Contudo, ainda há pouca exploração do esporte não só na região Nordeste, mas também no país. A baixa participação na pesquisa e o período de pandemia e quarentena em que a mesma foi aplicada são limitações que devem ser levadas em consideração. Esse estudo vem para contribuir e abrir portas para outras pesquisas sobre o tema da preparação física para o Futebol Americano aqui no Brasil.

E para trabalhos futuros, pretende-se verificar a preparação física em equipes de outras regiões do país. Também se tem intenção de descrever as práticas dos preparadores físicos para a preparação dos atletas de Futebol Americano, como por exemplo a utilização de testes físicos, pliometria, tipo de periodização e aspectos individuais de cada preparador.

REFERÊNCIAS

Associação dos Clubes de Futebol Americano do Brasil. **Regulamento Do Campeonato Brasileiro De Futebol Americano BFA – Temporada 2019**, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BORGES, Carlos Nazareno Ferreira; TONINI, Grece Teles. O incentivo ao esporte de alto rendimento como política pública: influências recíprocas entre cidade e esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 281-296, June 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132892012000200003&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Nov. 2020.

CASSIERI JÚNIOR, João; MAESTRA, Nailza. Composição corporal dos jogadores de Futebol Americano do Piracicaba Cane Cutters. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo. v. 12. n. 76. Suplementar 2. p.1020-1026. Jan./Dez, 2018.

DANTAS, Estélio. H. M. **A prática da preparação física**. 6ª ed. Vila Mariana, SP: Roca, 2014.

FOLLE, Alexandra; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; GRACA, Amândio Braga dos Santos. Processo de formação esportiva: da identificação ao desenvolvimento de talentos esportivos. **Rev. educ. fis. UEM**, Maringá, v. 26, n. 2, p. 317-329, June 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198330832015000200317&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Nov. 2020.

FRONTELMO, Paulo A., RIBEIRO, Carlos Henrique V. Futebol Americano no Brasil: estratégias e limitações no país do Futebol. **EFDeportes Revista Digital**. Buenos Aires. Ano 11. Nº 102. Novembro, 2006.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **ERA Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOMES, Antônio C. **Treinamento desportivo: estruturação e periodização**. 2.ed. Porto Alegre. Artmed, 2009.

GONÇALVES, Michelle C., VAZ, Alexandre F. Resíduos do Amadorismo no Esporte: a exemplo de uma equipe de rúgbi feminino. **Movimento**, Porto Alegre, v.21, n.3, p.591-601, jul/set. de 2015.

HAFF, Gregory G., STONE, Michael H. Methods of developing power with special reference to football players. **Strength and Conditioning Journal**. Tennessee. 37(6), 2015.

HALSON, S.L. Monitoring Training Load to Understand Fatigue in Athletes. **Sports Med** 44, 139–147, 2014.

HOFFMAN, Jay R. The Applied Physiology of American Football. **International Journal of Sports Physiology and Performance**. New Jersey. v.3, p. 387-392, 2015.

IMPELLIZZERI, Franco M, MARCORA, Samuele M, COUTTS, Aaron J. Internal and external training load: 15 Years on. **International Journal Sports Physiology and Performance** 14: 270–273, 2019.

PAREJA-BRANCO, Fernando *et al.* Effects of a velocity loss during resistance training on athletic performance, strength gains and muscle adaptations. **Scand J Med Sci Sports**. 2017.

PEDRON, Rafael. **5 Estratégias infalíveis para se destacar em campo**. E-book. São Paulo, 2020.

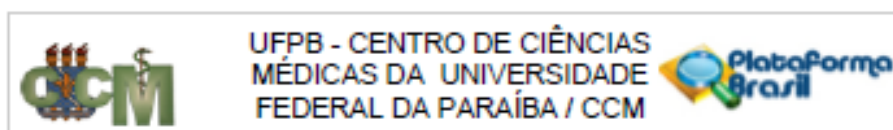
PINCIVERO, Danny M., BOMPA, Tudor O. A Physiological Review of American Football. **Sports Med** 23, 247–260 (1997).

SOUZA, Victor C. SILVA, Renan C. PICOLI, Ricardo M. M. Motivação de atletas brasileiros de Futebol Americano. **Lecturas Educación Física y Deportes** (Buenos Aires) 20 (211). 1-9. 2015.

STODDEN, David F., GALITSKI, Hayes M. Longitudinal effects of a collegiate strength and conditioning program in American football. **Journal of Strength and Conditioning Research**. Texas. 24(9). P 2300-2308. 2010.

THOMAS, Jerry R., NELSON, Jack K., SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6ª Ed. Porto Alegre. Artmed, 2012.

ANEXO 1 – CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Preparação Física dos Atletas de Futebol Americano no Nordeste

Pesquisador: Mateus David Finco

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 38668620.0.0000.8069

Instituição Proponente: UFPB - Centro de Ciências Médicas/CCM

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.373.703

Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa de graduação intitulado: "Preparação Física dos Atletas de Futebol Americano no Nordeste", que tem por finalidade verificar como está sendo feita a preparação física dos atletas de futebol americano na região nordeste do Brasil. O professor Dr. Mateus David Finco é o pesquisador principal responsável e orientador do discente Salomão Wagner Morais Junior, do curso de Educação Física da UFPB. A pesquisa é de cunho qualitativo e será realizada com cinco treinadores das seguintes equipes de futebol americano: Bulls Potiguares, João Pessoa Espectros, Recife Mariners, Sergipe Redentores e Cavalaria 2 de Julho. Os dados serão coletados através de uma entrevista semiestruturada, que será aplicada de forma remota pelo aplicativo Google Meet. O local da entrevista ficará a escolha do participante e os dados coletados serão analisados pela técnica de análise de conteúdo. Espera-se ao final do estudo que a preparação física dos atletas dos respectivos times seja descrita, oportunizando outros estudos referentes ao tema da pesquisa no futebol americano brasileiro e, consequentemente, a evolução dessa modalidade no país.

Objetivo da Pesquisa:

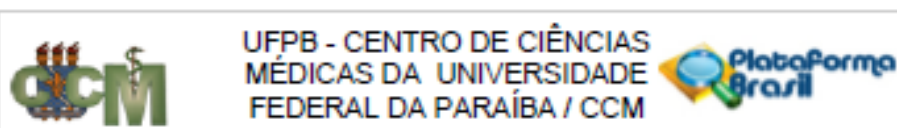
Objetivo Primário:

Verificar como a preparação física dos atletas de Futebol Americano acontece nas principais equipes da região Nordeste.

Objetivo Secundário:

a) Relatar as características de preparação física em equipes de Futebol Americano na região

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1
 Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900
 UF: PB Município: JOÃO PESSOA
 Telefone: (33)3216-7308 E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br



Continuação do Parecer: 4.373.703

Nordeste;

- b) Comparar as características e especificidades da preparação física entre as equipes da região Nordeste;
c) Relacionar os investimentos das equipes na área de preparação física.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O pesquisador considera que os participantes estarão expostos a riscos mínimos relacionados com possíveis constrangimentos ao responder as perguntas da entrevista, e caso eles venham a ocorrer, será tomada a providência de prestar orientações aos participantes sobre a melhor forma de participação da pesquisa sob a responsabilidade do pesquisador responsável.

Além disso, salienta-se que a pesquisa tem como benefícios o desenvolvimento do esporte no país e de contribuir para o crescimento de pesquisas nessa área.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com os treinadores de times de futebol americano do nordeste, que ocorrerá remotamente por aplicação de entrevista semiestruturada através do Google Meet. Apresenta coerência entre os termos anexos e a Resolução Nº 466/2012, do CNS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta-se o Projeto Completo; O TCLE; a Folha de rosto devidamente assinada; e as cartas de anuência dos responsáveis pelos 5 (cinco) times de futebol americano.

Também constam anexos: o roteiro de entrevista; o cronograma de atividades; o orçamento, de responsabilidade do pesquisador; e uma Certidão do departamento do curso autorizando a orientação do discente.

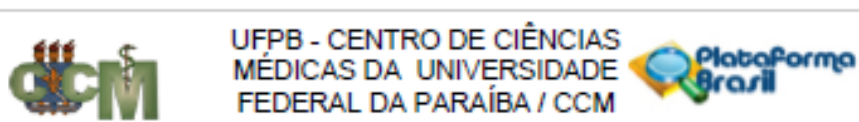
Recomendações:

Recomenda-se atualizar as datas do Cronograma de execução para o período de aprovação do Comitê de Ética.

Resaltamos que a coleta de dados se inicie após a aprovação por este CEP.

- Manter a metodologia aprovada PELO CEP-CCM.
- Apresentar os relatórios parcial e final, via Plataforma Brasil, no ícone notificações.
- Informar ao CEP-CCM, por meio de Emenda/Notificação a inclusão de novos membros/equipe de pesquisa, via plataforma Brasil.
- Caso ocorram intercorrências durante ou após o desenvolvimento da pesquisa, a exemplo de

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.061-900
UF: PB Município: JOÃO PESSOA
Telefone: (83)3216-7308 E-mail: comitedetica@ccm.ufpb.br



Continuação do Parecer: 4.373.703

alteração de título, mudança de local da pesquisa, população envolvida, entre outras, o (a) pesquisador (a) responsável deverá solicitar a este CEP, via Plataforma Brasil, aprovação de tais alterações, ou buscar devidas orientações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Conclusões: Favorável ao desenvolvimento da investigação.

O protocolo de pesquisa apresenta delineamento metodológico adequado e atende as recomendações éticas da resolução que envolve seres humanos (Resolução N°466/12, CNS/MS). Deste modo, encontra-se aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

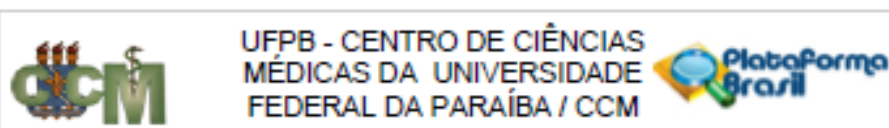
Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências Médicas- CEP-CCM, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

Situação: Protocolo aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1637236.pdf	29/09/2020 16:09:20		Aceito
Outros	roteiro_entrevista.docx	29/09/2020 11:32:04	Mateus David Finco	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	anuncias.pdf	29/09/2020 11:30:23	Mateus David Finco	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Final_SALOMAO.docx	29/09/2020 11:28:59	Mateus David Finco	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_ATIVIDADES.docx	29/09/2020 11:28:13	Mateus David Finco	Aceito
TCE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCE_SALOMAO.docx	29/09/2020 07:37:00	Mateus David Finco	Aceito

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1
 Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900
 UF: PB Município: JOÃO PESSOA
 Telefone: (83)3216-7308 E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br



Continuação do Parecer: 4.373.703

Orçamento	ORCAMENTO_FINANCEIRO.docx	29/09/2020 07:29:34	Mateus David Finco	Acelto
Declaração de Pesquisadores	CERTIDAO_SALOMAO.pdf	29/09/2020 07:21:31	Mateus David Finco	Acelto
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO_SALOMAO.pdf	29/09/2020 07:21:17	Mateus David Finco	Acelto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 31 de Outubro de 2020

Assinado por:
Cristina Wide Piscetti
(Coordenador(a))

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.061-900
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (33)3216-7308 E-mail: comitedeeticos@ccm.ufpb.br

ANEXO 2 – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA

PREPARANDO O MANUSCRITO

Na preparação do manuscrito a ser submetido devem ser observados os seguintes aspectos:

1. Os textos devem ser submetidos apenas depois de passar por revisão técnica de Português (ou Espanhol, se for submetido nessa língua) quanto à sintaxe, concordância e semântica. Os textos que não atenderem a estes critérios serão devolvidos aos respectivos autores após a primeira análise de normalização.
2. Formato: os artigos devem ser submetidos em formato doc (Word); o arquivo não deve conter comentários.
3. Número de páginas: conter até 15 páginas em espaço simples;
4. Fonte: deve ser digitado em fonte Times New Roman, tamanho 12;
5. Formatação da página: todas as margens de 2,5 cm, em modelo A4.
6. Título: em português (ou em espanhol, se a submissão do texto for nessa língua), idêntico ao registrado nos metadados. A primeira letra da palavra inicial do título deve ser grafada em caixa alta (letra maiúscula) e as demais em caixa baixa (letras minúsculas), com exceção da primeira letra de nomes próprios e siglas. Caso haja um subtítulo, este deve ser grafado também em caixa baixa. A inserção do título no manuscrito deve ser centralizada e em negrito. **IMPORTANTE:** nenhuma chamada de nota de rodapé deve ser associada ao título.
7. Resumo: abaixo do título, deve ser inserido o **resumo** (ou resumen, se a submissão do texto for em língua espanhola) com, no máximo, 150 palavras. A letra inicial da primeira palavra do resumo deve ser em caixa alta (letra maiúscula). O resumo **NÃO** deve conter citação ou referência.
8. Palavras-chave: abaixo do resumo, inserir as **palavras-chave** (ou palabras-clave, se a submissão do texto for em língua espanhola). Estas devem ser constituídas por, no mínimo, três (3) e, no máximo, cinco (5) termos que identifiquem o assunto do artigo, **separados por**

ponto e vírgula, sem ponto final. Apenas a inicial de cada palavra-chave deve ser grafada em letra maiúscula.

Obs.: Recomendamos a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), disponível em: <http://decs.bvs.br>.

9. A seguir, devem ser inseridos na seguinte ordem de apresentação: **o título, o resumo e as palavras-chaves em inglês e em espanhol** (ou em português e em inglês, se a submissão do texto for em língua espanhola). Os resumos nestas duas línguas também devem ter, cada um, no máximo 150 palavras.

10. Autores: na submissão do arquivo em formato Word **NÃO** devem constar os nomes dos autores ou qualquer outra forma de identificação dos mesmos no texto.

Obs.: a ordem da autoria do texto será **rigorosamente** a mesma da inserção dos nomes dos autores nos metadados (plataforma). **Em nenhuma hipótese será permitido acrescentar ou retirar nome de coautor depois que o texto for encaminhado para avaliação.**

11. Após esses dados iniciais, é desenvolvido o **texto propriamente dito**, seguido das **referências**. Todos os endereços de URL no texto e nas referências (Ex.: <http://www.ibict.br>) devem estar ativos.

12. Os autores devem cuidar para que a identificação de autoria seja removida das "propriedades" do arquivo .doc, conforme instruções disponíveis no item "Assegurando a Avaliação por Pares". A exclusão das informações pessoais garante o critério de sigilo exigido para a avaliação por pares.

13. No ato da submissão, em formulário próprio de preenchimento obrigatório, os autores do texto deverão garantir:

- a) serem os únicos titulares dos direitos autorais do artigo;
- b) que o artigo é inédito e não está sendo avaliado por outro(s) periódico(s);
- c) e que, caso aprovado, transferem os direitos autorais para a revista, sem reservas, para publicação do artigo no formato online (procedimentos que se realizam ao "clique" e aceitar este item no processo de submissão).

Obs.: para os textos publicados, a revista Motrivivência adota a licença Creative Commons "Atribuição - Não Comercial - Compartilhar Igual 4.0 Internacional" ([CC BY-NC-SA](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)).

14. **Coautoria** – para todas as seções, serão aceitos textos com um número máximo de até cinco (5) coautores. Em casos especialíssimos, a comissão editorial poderá autorizar submissões com até seis (6) autores, desde que os mesmos justifiquem e detalhem a contribuição específica de cada um deles para a elaboração do texto.

APÊNDICE 1 – DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE PESQUISA



DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que, **Salomão Wagner Moraes Júnior**, do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, matrícula de nº **2016088944**, encontra-se vinculado ao **Laboratório de Estudos e Pesquisa em Atividade Física e Saúde (LEPAFS)**, na linha de pesquisa **Aspectos sociais, históricos e culturais das práticas de atividades físicas e esportivas**, desde **30 de julho de 2018 até a presente data**, (2018.2, 2019.1, 2019.2 e 2020.1), exercendo todas as obrigações inerentes as competências estudantis, desde produção textual, bem como produção de TCC na mesma linha de pesquisa do laboratório. O acadêmico cumpriu com 100% da presença por período letivo.

Afirmando a veracidade do declarado acima.

João Pessoa, 17 de novembro de 2020.

Prof. Dr. Mateus David Finco
Vice-Líder do LEPAFS